

FILIPENSES

Introdução

Esboço

Capítulo 1

Capítulo 2

Capítulo 3

Capítulo 4

INTRODUÇÃO

Organização da Igreja. Em resposta ao chamado da Macedônia, Paulo e seus companheiros atravessaram o Mar Egeu de Trôade a Neápolis e seguiram pela renomada Via Inaciana, aproximadamente oito a dez milhas acima e passando por cima da cadeia litorânea de montanhas foram até a cidade de Filipos. Filipos (que recebeu o nome de Filipe da Macedônia, o pai de Alexandre, o Grande) era famosa por suas minas de ouro e sua estratégica localização, constituindo o portão de entrada da Europa. Era uma Roma em miniatura, uma orgulhosa colônia romana, isenta de impostos e modelada segundo a capital do mundo. Com a conversão de Lídia, a moça escrava e o carcereiro (Atos 16), veio a ser o "berço do Cristianismo europeu". Logo Paulo partiu para Tessalônica, deixando Lucas cuidando do seu rebanho que ocupava um lugar tão especial nos seus afetos.

Autoria. A não ser por F.C. Baur e diversos outros críticos alemães, a autoria paulina nunca foi seriamente posta em dúvida. Evidências externas são fortes e antigas. Alguns encontram alusões que lhe foram feitas na carta de Clemente de Roma aos coríntios (cerca de 96A.D.). Lá pelos meados do segundo século, Policarpo escreveu aos filipenses, dizendo : "Paulo . . . estando ausente, escreveu-lhes cartas" (III.2).

Lugar. Que Filipenses foi escrita na prisão é perfeitamente visível. Exatamente onde se encontrava essa prisão é um outro assunto. Se presumimos que Lucas menciona todas as prisões de Paulo, então Roma é a resposta mais provável. (Filipos está fora de cogitação, e a

expectativa de Paulo de uma iminente libertação solapa seriamente a hipótese cesariana.) Entretanto, recentemente tem-se defendido a teoria de sua origem em Éfeso, teoria que tem ganho considerável terreno. O argumento tem muitos aspectos, sendo estes os mais importantes:

1) A plausibilidade de um aprisionamento em Éfeso (I Co. 15:30-32; II Co. 1:8-10).

2) Evidência, encontrada em inscrições, da presença de um destacamento da "guarda pretoriana" como também de membros da "casa de César" em Éfeso (A. H. McNeile, *St. Paul*, pág. 229, observações 1 e 2) – anteriormente explicada como prova irrefutável de origem romana.

3) A afinidade de Filipenses com cartas anteriores de Paulo, isto é, Romanos e I Coríntios.

4) A maior facilidade com a qual as freqüentes comunicações implícitas em Filipenses poderiam ter sido transmitidas (de Éfeso a Filipos era uma viagem de sete a dez dias, enquanto que de Roma a Filipos envolvia uma viagem por terra, totalizando umas oitocentas milhas, mais uma travessia por mar que deveria ser suspensa no inverno: cons. Atos 27:12).

5) O declarado propósito de Paulo de prosseguir para o oeste, o que, se a prisão foi em Roma, teria sido contratado por seus planos de tomar a visitar Filipos (1:25; 2:24) depois de recuperar a liberdade. (Para uma concisa apresentação desta posição, veja a introdução a *The Epistle of Paul to the Philippians*, de J. H. Michael, no *The Moffatt New Testament Commentary*. Cons. também G.S. Duncan, *St. Paul's Ephesian Ministry*. Para uma importante discussão que fornece argumentos para a origem romana e que trata a evidência da origem efésia como inconclusiva, veja C. H. Dodd, *New Testament Studies*, pág. 85-128).

Felizmente a interpretação da epístola não depende do seu lugar de origem. Ainda que a hipótese efésia recomenda-se a si mesma com maior força, pouca diferença faz para nossa compreensão desta notável carta escrita em prisão.

Presumindo uma origem efésia, a data da composição seria em cerca de 54 A. D. (Uma origem romana . dada uma data entre 61 e 62.)

Ocasão. O popular ponto de vista de que Filipenses foi principalmente uma carta de agradecimentos não é aceitável. Teria Paulo esperado até o último momento (4:10-20) para expressar sua apreciação pelo presente recebido dos crentes em Filipos? O propósito imediato foi o de enviar uma nota de recomendação e explicação com Epafrodito, a fim de evitar que alguma crítica fosse feita, insinuando que ele voltava prematuramente de sua incumbência. Isto, em troca, deu a Paulo a oportunidade de assegurar à igreja a sua grata apreciação pelo presente e corrigir pequenas desordens na igreja, tais como o pessimismo pela continuada prisão de Paulo, timidez diante da hostilidade dos pagãos, a ameaça dos judaizantes e (especialmente) a sombra da desunião que estava começando a assolar a igreja. Embora essas tendências ainda não fossem pronunciadas, se fossem irreprimidas poderiam dentro em breve solapar a causa de Cristo em Filipos.

Capítulo 3 – Interrupção ou Interpolação? Por causa da inesperada e abrupta mudança de tom e assunto principal em 3:2, muitos têm sugerido que Filipenses foi composta de duas ou mais cartas de Paulo. A fatal debilidade da teoria da divisão e a irremediável diferença de opinião entre os críticos quanto ao lugar onde a interpolação termina (3:19? 4: 9? 4:20? etc.). Uma interpretação muitíssimo mais natural é a de que Paulo fosse interrompido ao escrever a carta (talvez por alguma notícia deprimente da atividade dos judaizantes), e ao retomar a pena, começou o novo assunto sem transição.

Características. Filipenses é a carta mais pessoal de Paulo. Ela tem um ar de confiança e fortes traços pessoais. Há uma ausência marcada de doutrina formal. Até mesmo o grande hino cristológico no capítulo 2 foi introduzido indiretamente para reforçar uma exortação à humildade. A nota dominante da carta é a alegria. Ela revela o apóstolo Paulo como "radiante no meio das tempestades e tensões da vida".

Esboço. Uma vez que Filipenses é uma carta extremamente pessoal, ela resiste a todas as tentativas de forçá-la dentro de um esboço lógico. O fluxo dos pensamentos é natural e espontâneo. Uma análise descritiva poderia ser a seguinte:

ESBOÇO

- I. Saudações. 1:1, 2.
- II. Ação de graças e oração. 1:3-11.
- III. O Evangelho indestrutível. 1:12-14.
- IV. Pregação inescrupulosa. 1:15-18.
- V. Vida ou morte? 1:19-26.
- VI. Exortação à firmeza, 1:27-30.
- VII. Um Apelo à experiência cristã. 2:1-4.
- VIII. O supremo exemplo da auto-renúncia. 2:5-11.
- IX. A exortação prossegue. 2:12-18.
- X. Planos para o reencontro. 2:19-30.
- XI. Uma conclusão interrompida. 3:1-11.
- XII. A reta da chegada. 3:12-16.
- XIII. Uma comunidade cristã. 3:17-21.
- XIV. Conselho apostólico. 4:1-9.
- XV. Apreciação pelo presente. 4:10-20.
- XVI. Recomendações e bênção. 4:21-23.

COMENTÁRIO

Filipenses 1

I. Saudações. 1:1, 2.

Cartas antigas costumavam começar assim: "De A para B, Saudações". Embora seguindo o padrão convencional, Paulo não pôde deixar de transformar essa vaga expressão de boa vontade em uma significativa bênção cristã.

1. Paulo, o único autor, gentilmente acrescentou o nome de **Timóteo** (que estava com ele no momento de escrever a carta e poderia ter exercido o papel de seu secretário). Juntos eles eram **servos de Cristo Jesus**. *Douloi* significa literalmente *escravos*, mas não há aqui uma idéia de submissão servil. Com alegre disposição eles se entregaram ao serviço daquele a Quem pertenciam. O termo santos não designa um nível de realizações éticas, mas pessoas que em Cristo Jesus foram separadas para a nova vida. Exatamente por que foi acrescentado inclusive bispos e diáconos não está claro. Talvez fosse uma reflexão posterior, chamando a atenção para aqueles que supervisionaram (*episcopos* traduz-se melhor por "superintendente") a coleta enviada a Paulo como presente pessoal (4:10-19).

Uma vez que os termos "bispo" e "presbítero" são virtualmente sinônimos (cons. J. B. Lightfoot, *St. Paul's Epistle to the Philippians*, pág. 96 e segs.), e uma vez que havia diversos "bispos" (observe o plural) em Filipos, não seria sábio defender um episcopado no primeiro século com base neste versículo.

2. Graça e paz a vós. A versão cristã de Paulo das saudações grega e hebraica combinadas. Não *kairein*, "saudações", mas *karis*, "graça" – a bondade espontânea, imerecida e amorosa de Deus para com os homens. **Paz** é mais do que tranqüilidade íntima; tem implicações teológicas que falam da comunhão restaurada entre o homem e Deus com base na obra de reconciliação de Cristo. Estas bênçãos espirituais encontram sua fonte principal em **Deus nosso Pai e . . . Senhor Jesus Cristo**.

II. Ação de Graças e Oração. 1:3-11.

Paulo eleva o seu coração em gratidão e oração pela participação dos cristãos filipenses na obra do Evangelho e expressa seus profundos anseios em que continuem a crescer no amor e no discernimento.

3. Ação de graças com alegria é uma corrente oculta que permeia todas as cartas de Paulo. (Só em Gálatas ela foi momentaneamente eclipsada pela seriedade da ameaça judaizante.) Em nenhum outro lugar

ela explode à superfície mais expressivamente do que em Filipenses. Mesmo na prisão os pensamentos de Paulo se dirigiam para os outros. Em sua contínua lembrança deles, ele dá graças a Deus. O singular meu Deus exibe um relacionamento profundo e íntimo.

4. Este versículo é parentético. **Sempre . . . em todas as minhas súplicas** combina melhor com o que vem a seguir do que com o versículo 3 (cons. J. J. Muller, *The Epistles of Paul to the Philippians and to Philemon*, pág. 40, n. 4). Para Paulo, lembrar-se era orar. A natureza de sua intercessão foi colocada em destaque pela escolha da *deêsis* (uma oração petítoria) em lugar da mais comum *proseuchê*. A estudada repetição da palavra todas (1:4, 7, 8, 25; 2:17, 26; 4:4) é o delicado lembrete de Paulo de que não há lugar para sectarismo na comunidade cristã. A intercessão não é um fardo a ser carregado mas um exercício da alma a ser praticado **com alegria**.

5. O motivo da ação de graças é a "simpática cooperação" dos filipenses "na propagação do evangelho".

Koinonia foi pobremente traduzida pela palavra **cooperação**. Vem de um verbo que significa "ter em comum" e pode ser definido, no N.T., como "aquela vida cristã cooperativa e mútuo relacionamento que brota da participação comum de Cristo e seus benefícios" (C. E. Simcox, *They Met at Philippi*, pág. 28). Embora a referência imediata talvez fosse ao presente em dinheiro (*koinonia* tem sido assim empregado nos papiros), a expressão não fica exaurida nesse ato único. O presente é apenas um símbolo de uma preocupação muito mais profunda pela propagação do Evangelho. O desejo de partilhar fora característica dos filipenses desde o primeiro dia. Um presente alcançou Paulo quando ele mal chegou a Tessalônica (4:16).

6. A confiança de Paulo em que a participação deles no Evangelho continuaria dependendo da fidelidade divina que, tendo começado uma boa obra, não deixaria de completá-la. Para o convertido que vinha do paganismo, os termos semi-técnicos **começou** e **completá-la** trariam à

lembrança a iniciação e o alvo principal das religiões pagãs. Boa obra. Essa ação total da graça divina em seu meio.

O dia de Cristo Jesus. O equivalente do N.T. para o "dia do Senhor" do V.T.

7. Paulo podia pensar deles desse modo porque os tinha no seu coração. Esse laço de afeição toma-se evidente pela participação deles nas **algemas** de Paulo como também na **defesa** diante da corte. (Descobertas feitas em papiros mostram que tanto *apologia*, defesa, como *bebaiôsis*, **confirmação**, são termos jurídicos.) Eram participantes dele na **graça**, e não *da sua graça*. Sofrer por Cristo é um favor especial de Deus.

8. **Da saudade que tenho de todos vós** revela um profundo sentimento de afeição familiar cristã. *Splagchnos* (lit., coração, pulmões, fígado, etc.; não intestinos) refere-se metaforicamente aos sentimentos de amor e ternura que se cria brotarem das entranhas. A afeição de Paulo tinha origem divina; na verdade, era o próprio Cristo que habitava nele, que amava por intermédio dele (cons. Gl. 2:20).

9. Paulo não amesquinhou o entusiasmo da afeição deles mas orava para que o seu amor abundasse mais e mais **em pleno conhecimento** (*epignôsis*) e **percepção** moral (*aisthêsis*). O amor tem de compreender com exatidão e aplicar a verdade com discriminação, e bom senso ético. **Toda percepção.** Discernimento para todo tipo de situações.

10. **Para aprovardes as coisas excelentes** (interpretando *tu diaferonta* como "coisas que transcendem") é dar todo o apoio àquilo que depois de testado comprovou-se ser essencial e vital. O resultado do amor inteligente é um senso justo de valores. Isto, por sua vez, capacita a pessoa a ser sincera (uma derivação de *eilikrineis* sugere o significado de "sem jaça quando testado contra a luz") sem ofender os outros (tomando *aproskopi* como transitivo). Isto se transforma em preocupação vital à vista da vinda do **dia de Cristo**.

11. Cheios do fruto de justiça. O amor que discerne também resultará em uma colheita abundante (observe o sing. *karpos* – fruto) de justiça, Mas mesmo isso depende da justiça pela fé – aquela que vem através de **Jesus Cristo**. O alvo de toda atividade cristã é reconhecer e homenagear (*epainos*) a perfeição divina (*doxa*) de um Deus redentor.

III. O Evangelho Indestrutível. 1:12-14.

Os filipenses estavam grandemente angustiados diante da notícia da prisão de Paulo. O que aconteceria à causa de Cristo agora que o principal dos apóstolos se encontrava em cadeias? Paulo escreveu encorajando-os, dizendo-lhes que aquilo que poderia parecer um contratempo, era na realidade um progresso importante. Além de toda a guarda pretoriana ter ouvido de Cristo, a igreja local também fora encorajada a proclamar o Evangelho aberta e destemidamente.

12. Seis vezes nesta carta Paulo dirige-se aos destinatários chamando-os de irmãos. O termo indica um forte sentimento de unidade e camaradagem espiritual. As circunstâncias (*ta kat'eme*) que rodearam Paulo inesperadamente provaram servir para o progresso ativo do Evangelho. *Pokopê* (**progresso** ou *avanço*) vem de um verbo usado originalmente em relação ao pioneiro que abre caminho no mato (Souter, *Pocket Lexicon*, pág. 216).

13. O progresso fora em duas fronteiras: o Evangelho fora anunciado à Guarda Pretoriana (v. 13), e os cristãos foram despertados para testemunhar mais destemidamente (v. 14). *Praitôrio* refere-se aqui não à residência oficial do governador, mas à guarda imperial. (Cons. Lightfoot, observação famosa na op. cit., págs. 99-104). Até mesmo os guardas profissionais não podiam deixar de falar desse notável prisioneiro e dos motivos de sua prisão. Logo toda a cidade (de todos os demais) sabia que Paulo estava preso por causa de Cristo.

14. E a maioria dos irmãos foram "contaminados com o heroísmo de Paulo" (Rainey em ExpB, pág. 52). É melhor aceitar o **no Senhor** (E.R.A.) como representando a esfera da confiança deles, do que

considerá-lo modificando **os irmãos**. (E.R.C.). O motivo da confiança foi as **algemas** de Paulo. O resultado final foi que tiveram mais ousadia do que nunca, de falar (*laleô* indica o som produzido) **a palavra** de Deus.

IV. Pregação Inescrupulosa. 1:15-18.

Nem todos pregavam movidos por motivos puros; mas, se Cristo era pregado, Paulo se regozijava.

15. A identidade desses **alguns** que pregavam Cristo movidos por motivos impuros não pode ser estabelecida com certeza. Entretanto, não eram do partido judaizante (como Lightfoot e Moule sustentam), porque eles pregavam Cristo, não "outro evangelho" (cons. Gl. 1:6-9). Seria próprio de Paulo tolerar agora o que ele repudiara completamente antes? Não era também a minoria implícita em Fp. 1:14, porque não eram de modo nenhum reticentes no que pregavam. Mais provavelmente os antagonistas eram um grupo dentro da igreja que, invejando a influência de Paulo (na prisão ou fora dela) e incitados por um espírito de rixa, aumentaram sua atividade missionária no desejo de aumentar as contrariedades do apóstolo preso. A **boa vontade** dos outros refere-se aos motivos de sua pregação.

16. O Texto Recebido, seguindo documentação inferior, inverteu os versículos 16 e 17 para fugir à suposta irregularidade no trato com os dois grupos do versículo 15 em ordem oposta. **Por amor** refere-se tanto à preocupação deles pelo progresso do Evangelho quanto ao seu apego pessoal à pessoa de Paulo. *Keimai, estou incumbido (aqui)*, é a figura de uma sentinela no seu posto cumprindo a obrigação. No presente contexto pode ter um significado mais metafórico de estar *destinado* à **defesa do evangelho**.

17. A pregação do segundo grupo partiu de um espírito de **discórdia** (*eritheia* foi usado por Aristóteles para indicar "uma busca egoísta de uma posição política por meios desonestos", Arndt, pág. 309). Seu verdadeiro interesse era ganhar de Paulo e, no processo, aborrecê-lo na prisão. *Thlipsis, tribulação*, significa literalmente *fricção*. "Despertar

fricção pelas cadeias" é um modo pitoresco de descrever a consternação de uma pessoa que não pode acertar uma situação por causa de alguma limitação que lhe foi imposta.

18. Mas qual foi a reação de Paulo? Quaisquer que fossem os motivos, se Cristo era pregado, ele se regozijava. Anda que o Evangelho fosse usado como camuflagem para lucros pessoais, ainda era "o poder de Deus para salvação". Michael subestima o apóstolo quando diz que "o espírito de Paulo estava agitado quando escreveu" e que 1:18 foi "uma tentativa deliberada . . . de controlar seu espírito" (op. cit., pág. 45).

Sim, sempre me regozijarei não pertence ao versículo 18 como expressão de uma forte determinação de não escorregar para a irritação diante da decepcionante conduta de seus adversários, mas introduz os próximos motivos de regozijo dados nos versículos 19, 20.

V. Vida ou Morte? 1:19-26.

Enquanto o desejo pessoal do apóstolo era de partir para estar com Cristo, a necessidade da igreja o convencia de que ele cedo seria libertado e continuaria trabalhando para o progresso dela na fé.

19. Paulo cria que a presente oposição resultaria no bem porque os cristãos estavam orando. Como resultado, o **Espírito de Jesus Cristo** (o Espírito Santo, não um espírito cristão) concederia um suprimento abundante daquilo que fosse necessário para a emergência existente. *Sôtêria* seria melhor se tomada como **libertação** da prisão, embora muitos comentadores entendem-na num sentido mais amplo. Alguns julgam perceber uma citação de Jó 13:16 (LXX), e interpretam a esperança de vindicação de Paulo como descansando sobre a consciência que tinha de sua integridade (cons. Michael, *in loc.*)

20. *Apokaradokia*, **ardente expectativa**, é uma palavra extraordinária, talvez cunhada pelo próprio Paulo. Literalmente significa *olhar intensamente à distância com a cabeça estendida*. A expectativa do apóstolo era dupla: para que ele não fosse **envergonhado** (isto é, desapontado com o fracasso do auxílio divino), e que Cristo fosse

engrandecido (observe a substituição sensível da terceira pessoa passiva pela primeira pessoa ativa) no seu **corpo** (a esfera natural para a expressão externa do homem interior). A ênfase colocada sobre **agora** implica na proximidade da hora da crise. **Quer pela vida, quer pela morte**, não reflete indiferença da parte de Paulo sobre seu destino, mas a preocupação de que, em qualquer dos casos, Cristo seja honrado.

21. A vida do próprio Paulo foi tão completamente absorvida pela pessoa e programa do seu Senhor que ele podia dizer, **Porquanto para mim o viver é Cristo**. Cristo era o resultado total de sua existência. **O morrer é lucro** porque na ausência das limitações da vida, a união com Cristo seria completamente realizada. Nenhum sentido de cansaço do mundo deve ser entendido nessas palavras.

22. A falta de continuidade do versículo 22 reflete a perplexidade de Paulo. Das diversas possibilidades, a construção elítica – *Se entretanto, (For-me concedido) o viver na carne, isto (resultará em) trabalho frutífero para mim* – é a preferível. A escolha de **carne** em lugar de "corpo" enfatiza a natureza fraca e transitória da vida física. Paulo não se aventura a decidir entre as duas alternativas (neste contexto *gnôrizô* significa "tomar conhecidas as decisões de alguém"), mas prefere deixar a escolha com o Senhor.

23. Ora, de um e outro lado estou constrangido. *Synekomai* (*estou em apuros*) é uma expressão mais forte significando "estar ligado". Com a adição de **um e outro lado** significa "tolhido e pressionado de ambos os lados". Contemplando a possibilidade da libertação ou da espada, Paulo sente-se tolhido de tomar qualquer uma das direções. Seu desejo pessoal é **partir** (*analyô* descreve um navio levantando a âncora ou um soldado saindo bruscamente do acampamento; é um eufemismo para "morrer") e **estar com Cristo. Isto seria incomparavelmente melhor** – um comparativo duplamente reforçado ("uma ousada acumulação", Moule, *op. cit.*), expressando a excelência superior de se estar com Cristo.

24. Mas a obrigação maior é *continuar prosseguindo na presente vida*. A preposição composta com o verbo simples – *epi-menô*, dá-lhe o pensamento especial de persistência. Desejo pessoal dá lugar à necessidade espiritual.

25. E, convencido disto (isto é, tudo o que foi dito nos vs, 19-24), Paulo sabe (convicção pessoal, não visão profética) que ele permanecerá **com todos vós para o vosso progresso**. O resultado será **o gozo da fé** (os dois substantivos dificilmente podem ser separados). **Da fé** (objetivamente – o credo, e subjetivamente – a apropriação do crente).

26. Afim de que assinala um propósito específico – dando-lhes um abundante motivo de *glória*. **Em Cristo** é a esfera de sua glória. **Quanto a mim** é o motivo, explicado pela frase seguinte, **pela minha presença de novo convosco**.

VI. Exortação à Firmeza. 1:27-30.

Para que a jactância deles não os levasse ao descuido no conflito contra o paganismo, Paulo os adverte. Com unidade e firmeza deviam prosseguir lutando pela fé.

27. Deviam viver de **modo digno**, como cidadãos do céu. O uso que Paulo faz de *politeuomai*, "viver como cidadãos", "cumprindo deveres comuns", em vez do seu usual *peripateô*, "andar", seria notado e apreciado numa colônia romana como Filipos. A palavra enfatiza o efeito de uma comunidade cristã em uma sociedade pagã. **Indo . . . estando ausente** não indica dúvidas quanto ao futuro mas uma tentativa de desprendê-los de uma indevida dependência dele. A idéia do combate de gladiadores passa por todos estes versículos: Eles deviam estar firmes (*stêkô*), **lutando juntos** (*synathleô*), e não deviam se espantar (*ptyreomai*, v. 28). **Em um só espírito** indica uma ofensiva unificada; uma só alma (sede das afeições) indica que a unidade deve estender à disposição interior.

28. O verbo, espantar-se, descreve cavalos assustados prontos a debandar. Os oponentes não eram os judaizantes mas membros de um

elemento violentamente hostil em Filipos. O destemor dos cristãos era uma **prova evidente de perdição** para os adversários, pois suas tentativas de frustrar o Evangelho eram fúteis, causando apenas a própria destruição. Também lhes revelava que Deus estava do outro lado (*da vossa salvação e não para vós de salvação*).

29. Vos foi concedido poderia ser mais literalmente traduzido para vos foi graciosamente concedida (*karizomai* é a forma verbal de *karis*, "graça"). "O privilégio de sofrer por Cristo é o privilégio de fazer o tipo de serviço que é bastante importante para merecer o contra-ataque do mundo" (Simcox, *op. cit.*, pág. 61). Sofrer por Cristo (no interesse de Sua causa) é um favor só concedido àqueles que crêem nEle.

30. Ligar com o versículo 28a. Os filipenses estavam envolvidos no mesmo tipo de conflito (*agôn*; cons. nossa palavra *agonia*) em que Paulo estivera (Atos 16:19 e segs.) e ainda estava.

Filipenses 2

VII. Um Apelo à Experiência Cristã. 2:1-4.

Em quatro compactas cláusulas condicionais, Paulo apresenta a motivação poderosa da harmonia na comunidade cristã.

1. A primeira categoria das cláusulas condicionais (**se**) aceita a premissa como verdadeira, e o **se** costuma ser traduzido para *desde que*. **Exortação em Cristo.** O fundamento do apelo é estarem em Cristo. **Consolação de amor.** O incentivo que o laço de amor fornece. **Comunhão do Espírito.** A preocupação mútua despertada pelo Espírito de Deus. **Entranhados afetos e misericórdias** (unindo os dois substantivos). Um apelo à bondade humana.

2. A alegria de Paulo seria completa se os filipenses continuassem (observem o tempo presente) pensando **a mesma coisa, tendo o mesmo amor, sendo unidos de alma, tendo o mesmo sentimento.** A sinceridade do apóstolo se vê em sua expansão quase redundante – **tendo o mesmo amor e unidos de alma** (*simpsikê*), **tendo o mesmo sentimento.**

3. Partidarismo (cons. 1:17) e **vanglória** (*kenodoxia* combina as duas palavras "vazio" e "opinião") eram os inimigos teimosos e traiçoeiros da vida da igreja. Deviam ceder lugar à **humildade** (os gregos defendiam tanto os seus próprios direitos que uma nova palavra precisou ser cunhada) e **considerando cada um** (*estimando*) **os outros superiores a si mesmo** (não necessariamente como se fosse essencialmente superior, mas como merecedor de tratamento preferencial). Muller descreve a humildade como sendo "a visão interior da própria insignificância" (*op, cit.*, pág. 75).

4. Assim como a humildade (v. 3a) é a antítese da vanglória, a consideração pelos outros (v. 4) é a antítese da contenda (ambições egoístas).

VIII. O Supremo Exemplo da Auto-renúncia. 2:5-11.

Paulo cita um hino da igreja primitiva, o qual descreve eloqüentemente a divina condescendência de Cristo em Sua encarnação e morte, a fim de reforçar seu apelo por uma vida altruísta e sacrificial. (Para um exame atual e excelente dessa muito discutida passagem, cons. V. Taylor, *The Person of Christ*, pág. 62-79). A interpretação que se segue apresenta um contraste básico entre os dois Adões, e compreende o "auto-esvaziamento" de Jesus em termos do Servo Sofredor (cons. A.M. Hunter, *Paul and His Predecessors*, pág. 45-51, para ver uma apresentação competente deste modo de encarar o assunto). Se nos lembrarmos que a linguagem de 2:5-11 é poética, não de teologia formal, muitos dos problemas que surgiram por causa das especulações *kenóticas* (lit. *esvaziar-se*), ficarão devidamente dentro do prisma da irrelevância quanto aos ensinamentos essenciais da passagem.

5. O mesmo sentimento. Melhor, *Mantenham essa íntima disposição uns para com os outros que foi exemplificada* (o verbo tem de ser suprido) **em Cristo Jesus.**

6. Subsistindo em forma de Deus. Melhor, *Embora no seu estado pré-encarnado possuísse as qualidades essenciais de Deus, ele não*

considerou o seu status de divina igualdade um prêmio a ser egoisticamente entesourado (tomando *harpagmos* passivamente). *Morfê, forma*, nos versículos 6 e 7 denota uma expressão permanente de atributos essenciais, enquanto *skêma, forma* (v. 8), refere-se à aparência externa que está sujeita à mudança.

7. Antes a si mesmo se esvaziou. *Ekenôsen* não tem a intenção de falar do sentido metafísico (isto é, que ele tenha se despojado de seus atributos divinos), mas é uma "expressão pitoresca da totalidade de Sua auto-renúncia" (M.R. Vincent, *A Critical and Exegetical Commentary on the Epistles to the Philippians and to Philemon*, pág. 59). Observe a alusão feita a Is. 53:12, "porquanto derramou a sua alma na morte". Cristo esvaziou-se **assumindo a forma de servo**. (o uso de *morfê, forma*, aqui, indica a veracidade de sua posição de servo), **tornando-se em semelhança de homens**. Ao contrário do primeiro Adão, que fez uma tentativa frenética de alcançar posição de igualdade com Deus (Gn. 3:5), Jesus, o último Adão (I Co. 15:47), humilhou-se e obedientemente aceitou o papel de Servo Sofredor (cons. a contribuição de R. Martin em ExpT, Março de 59, pág. 183 e segs.).

8. O ato da humilhação voluntária não parou na Encarnação, mas continuou até as profundezas ignominiosas da morte pela crucificação. A omissão do artigo diante de *staurou, cruz*, enfatiza a natureza vergonhosa da morte – **e morte de cruz**. (Com relação à opinião dos romanos quanto à crucificação, cons. Cícero *In Verrem* 5.66). **A si mesmo se humilhou**. Ele pôs de lado todos os direitos pessoais e Seus interesses a fim de assegurar o bem-estar dos outros.

9. Como conseqüência, **Deus o exaltou sobremaneira** (a Ascensão e Sua glória concomitante), **e lhe deu o nome que está acima de todo nome** (ou deve ser SENHOR, *kurios*, o nome no V.T. usado para Deus; ou deve ser entendido no sentido hebraico, indicando posição e dignidade). Os versículos 9-11 correspondem aos versículos 6-8, e são os que melhor se encaixam, no presente contexto (a exortação interrompida

continua em 2:12), como o final do hino originalmente citado por causa da força de sua primeira estrofe.

10. Baseando-se em Is. 45:23, onde o Senhor profetiza que uma adoração universal lhe será dada um dia, o autor escreve que *no nome de Jesus* (não *ao*, o que poderia sugerir genuflexão mecânica à menção do nome, mas em relação a tudo o que o nome representa) a totalidade dos seres racionais criados lhe prestarão a devida homenagem. **Nos céus, na terra e debaixo da terra** é uma expressão de universalidade e não deve ser forçada a apoiar elaboradas teorias de classificação.

11. O verbo composto traduzido para **confesse** (*exomologeô*) pode significar "confessar com ação de graças" – embora isto poderia parecer estranho se **toda a língua** inclui os perdidos além dos salvos. **Jesus Cristo é Senhor** é o mais antigo credo da igreja primitiva (cons. Rm. 10:9; I Co. 12:3). O Senhorio de Cristo é o âmago do Cristianismo.

IX. A Exortação Prossegue. 2:12-18.

O grande exemplo de auto-renúncia de Cristo levou Paulo a advertir mais seus irmãos filipenses.

12. Amados meus. Uma expressão favorita (ocorre duas vezes em 4:1) que revela um profundo amor pelos seus convertidos. Ele insiste com eles, **desenvolvi a vossa salvação**, especialmente em sua ausência. A passagem se relaciona antes à comunidade do que os indivíduos (cons. Michael, *op. cit.*, pág. 98 e segs.). A **salvação** coletiva está envolvida. Os filipenses deviam levar a cabo (*kutergazomai, continuar desenvolvendo*, é um presente contínuo) o livramento da igreja até que esta alcançasse o estado da maturidade cristã. **Com temor e tremor** parece ser uma expressão idiomática para um estado de espírito humilde (cons. I Co. 2:3; II Co. 7:15; Ef. 6:5).

13. Humildade com referência ao seu livramento estava no devido lugar porque, apesar de sua cooperação, era **Deus** (observe a posição enfática) que criara neles tanto a vontade como o poder (ele "energiza" –

energeo) de fazer a sua vontade (ou, promover **sua boa vontade**, isto é, a harmonia na igreja filipense).

14. A exortação contra **murmurações** e **contendas** (*dialogismos* foi usado em papiros para indicar litígios) reflete como um antecedente as murmurações dos israelitas em sua peregrinação pelo deserto. (Entretanto, colocar Paulo conscientemente comparando-se com Moisés quando ele pronunciou suas últimas injunções é mais imaginativo que provável.)

15. Não murmurando, eles se tornariam (*ginomai*) **irrepreensíveis** (diante dos outros) e **sinceros** (*akeraios*, lit. *autênticos* – exibindo simplicidade de caráter). **Inculpáveis**, *amômos*, na LXX, foi quase que invariavelmente usado para os sacrifícios de animais. **Uma geração perversa e corrupta** (uma adaptação de Dt. 32:5) é o resultado da distorção moral e intelectual. Neste mundo -de trevas os cristãos devem brilhar como astros (cons. Mt. 5:16).

16. Se Paulo está continuando a mesma metáfora, *epikontes*, etc. será traduzido para *ofereçam* (como uma tocha que se segura com a mão estendida) **a palavra** (que produz) **vida**; mas se a cláusula final do versículo 15 é parentética (Lightfoot) e o apóstolo está contrastando os cristãos com a geração perversa, será traduzido para apeguem-se (retende). **Corri** reflete a atividade do estádio. **Esforcei**. Deissmann vê aqui a frustração de se ter tecido um pedaço de pano só para vê-lo rejeitado (LAE, pág. 317). Talvez Herklotz esteja certo em se referir a Paulo como "o mestre das metáforas confusas" (H. G. G. Herklotz, *Epistle of St. Paul to the Philippians*, pág. 74).

17. Uma metáfora elaborada sobre o ritual sacrificial. A **fé** dos filipenses (e tudo o que envolve em termos de vida e atividade) era seu **sacrifício** e **serviço**. A energia vital de Paulo seria uma libação derramada sobre suas ofertas. Se era isto o que o futuro reservava, então até nisso Paulo se regozijava. Ele se regozijava **com todos** (*sigkairô*) porque um sacrifício duplo proporcionava a oportunidade para futura comunhão.

18. Eles deviam adotar o mesmo ponto de vista e se lhe juntar no regozijo.

X. Planos para o Reencontro. 2:19-30.

Paulo tinha esperanças de enviar Timóteo dentro de pouco tempo com as notícias da decisão da corte e então ele mesmo ir o mais cedo possível. Enquanto isso não acontecesse, enviaria Epafrodito de volta – mensageiro deles a Paulo em sua angústia – para aliviar a preocupação dos filipenses e para restaurar a alegria deles.

19. Embora o apóstolo insistisse com eles a que cuidassem de seus próprios negócios (v. 12), ele não os deixaria sem orientação. O propósito de enviar Timóteo era que Paulo poderia ficar **animado** (*eupsikeô*, lit., *ser encorajado*) se recebesse notícias deles, e vice-versa (implícito em **eu . . . também**).

20. Ninguém. Não uma impetuosa condenação dos seus cooperadores. Mas entre aqueles que estavam ali à disposição não havia ninguém que, como Timóteo, estivesse **sinceramente** (*gnêsios*, lit., *nascido do matrimônio*; portanto, "como um irmão") preocupado pelo bem-estar deles.

21. Paulo se sentia mais ou menos como o "abandonado" *Elias*.

22. O caráter provado de Timóteo (*dokimê*, "aprovação obtida por meio de teste") era bem conhecida dos filipenses, porque eles já o tinham observado (Atos 16) quando serviu a Paulo **como Filho ao pai**, *no* (interesse do) **evangelho**.

23. É o próprio Timóteo (observe a posição enfática de *touton*) que Paulo esperava (seus planos ainda estavam um tanto indefinidos) enviar tão logo tivesse uma perspectiva definida (*aforaô*, "ver", significa lit. *olhar de*) do resultado de sua prisão.

24. Entretanto, ele estava persuadido que **logo** (*takeôs* é um termo razoavelmente flexível) ele, também, iria ter com eles. **No Senhor**. Todos os planos de Paulo estavam condicionados por esse relacionamento com Cristo.

25. Epafrodito (*encantador*) é um dos heróis mais atraentes do N.T. Ele fora encarregado de levar o presente em dinheiro (4:18) e de servir Paulo no interesse dos filipenses. Paulo o chama de **irmão** (ênfatisando o laço do amor familiar cristão), **cooperador** (um termo emprestado da oficina, que destaca o espírito de companheirismo), e **companheiro de lutas** (*sistratiôtês* representa os cristãos lutando lado a lado contra os furiosos ataques do paganismo. Phillips traduz *companheiro de armas*). **Julguei**. Na correspondência de antigamente era costume o escritor adotar a perspectiva do leitor (cons. também **mandá-lo**, v. 28).

26. A intensa saudade que Epafrodito sentia dos cristãos lá em Filipos transformara-se em desespero quando soube que a notícia de sua doença já chegara até eles. O verbo traduzido para **estava angustiado** normalmente deriva de *ademos*, "não à vontade", isto é, "não à vontade intimamente"; portanto **angustiado**, fora de si. Foi usado, por exemplo, para descrever a profunda consternação do Getsêmani (Mc. 14:33).

27. O apóstolo afirma a seriedade da crise. A condição de Epafrodito fora muito séria (tomando *paraplesion*, **mortalmente**, como advérbio). Mas Deus tivera misericórdia de ambos. Epafrodito se recuperou, e esta aflição não fora acrescentada às outras preocupações de Paulo. **Tristeza sobre tristeza** significa "onda sobre onda de circunstâncias angustiantes".

28. Vos alegris . . . novamente. Lightfoot (pág. 124) traduz, *possa recuperar vossa alegria*. O alívio da ansiedade deles diminuiria a de Paulo. Assim, ele enviou Epafrodito de volta *mais depressa* (ou *spoudaiateros* pode indicar "com grande ansiedade") do que deveria tê-lo feito.

29. Alguns comentadores vêem uma nota de apreensão na "carta de recomendação" de Paulo. Não haveria em Filipos aqueles que julgariam que, tendo retomado prematuramente, Epafrodito teria desertado de suas obrigações? Entretanto, o versículo irão precisa ser tomado como um

apelo. Moule sugere, "Aceitem-no como presente meu para vocês" (pág. 54).

30. Ele era digno de honra porque, no cumprimento de suas obrigações, quase morreu. **Às portas da morte** reflete uma atitude igual a de Cristo (cons. mesma frase em 2:8). E isso aconteceu a fim de completar a tarefa que eles lhe impuseram de servir a Paulo. O contexto mostra que a condição crítica de Epafrodito foi devida a esforço excessivo, mais do que à perseguição ou aos fiscos da viagem. **Se dispôs a dar a própria vida.** De *parabolas*, "ousado, arrojado". Em Alexandria surgiu uma associação de homens conhecidos como os *Parabolani*. Entre as arrojadas obrigações desse "'esquadrão suicida" estava incluído o cuidado dos doentes durante as epidemias.

Filipenses 3

XI. Uma Conclusão Interrompida. 3:1-11.

Quando Paulo começa a concluir sua carta, alguma interrupção quebrou o fio de seus pensamentos. Quando ele retoma a ditar, divaga advertindo os filipenses contra os judaizantes e contra o antinominianismo autocomplacente. À altura do 4:4 (ou 4:8) ele já retorna ao seu tema original.

1. Quanto ao mais (finalmente). W. S. Tindal é citado dizendo que Paulo é "o pai de todos os pregadores que usam 'finalmente, meus irmãos' como indicação de que recuperaram o seu fôlego" (Herklotz, *op. cit.*, pág.16). **As mesmas coisas.** Aquelas verdades centrais da vida e doutrina às quais Paulo faz repetidas referências. No presente contexto podem se referir ao seu ministério doutrinário enquanto estivera com eles ou à correspondência anterior da qual não temos nenhuma informação. A teoria de que uma tal carta tenha sido encaixada no texto, explicando a mudança abrupta no estilo e assunto em 3:2 (ou 3:16?), não é de modo nenhum necessária para explicar o que não passa de apenas uma "divagação curiosa" (Plummer, pág. 66. Cons. "Lost Epistles to the Philippians", Lightfoot, págs. 138-142; Vincent, xxxi f.)

2. A advertência não é contra três tipos de pessoas (por exemplo, pagãos, mestres cristãos egoístas e judeus), mas contra um tipo visto sob três ângulos: seu caráter (**cães**), conduta (**maus obreiros**) e credo (**circuncisão**). Cons. Robertson em *Abingdon Bible Commentary*, pág. 1246). De acordo com a lei mosaica o cão era um animal impuro (Dt. 23:18). Nas cidades orientais ele era um animal necrófago e geralmente doente – "uma criatura desprezada, descarada e miserável" (SBK, 1, 722). Paulo inverte este termo de desrespeito que há muito era aplicado pelos judeus aos gentios (cons. Mt. 15:27) e diz que são os cristãos que se deleitam junto à mesa do banquete espiritual, enquanto os judeus são aqueles que comem as "sobras das ordenanças carnis" (Lightfoot). Os cães são ou os judaizantes extremista ou os judeus que se opunham ao evangelho (a linha demarcatória é bastante estreita). Com um amargo jogo de palavras, Paulo os chama de **falsa circuncisão** (*katatome*) em lugar de **circuncisão** (*peritome*). Eles são "aqueles que mutilam a carne". O verbo foi usado na LXX referindo-se às mutilações proibidas pela lei mosaica.

3. Não eles, mas nós é que somos a circuncisão verdadeira. O novo Israel é composto, primeiro, daqueles que adoram **a Deus no espírito**. Que a igreja primitiva fazia essa asserção está certamente implícito no versículo. Novamente, o verdadeiro Israel se compõe daqueles que se gloriam **em Cristo Jesus**. Gloriar-se é uma expressão favorita de Paulo. Ele a usa trinta vezes em suas epístolas, embora apareça apenas duas vezes em outros lugares do N.T. Aqui o significado é "gloriar-se" ou "exultar". Terceiro, o novo Israel é composto daqueles que não confiam na carne, isto é, nos privilégios externos.

4. O escritor, por um momento, coloca-se no mesmo terreno dos seus adversários para mostrar que mesmo de acordo com os padrões deles, ele tinha mais direito de **confiar na carne** (tomando *pepoithesis* objetivamente).

5. Paulo apresenta suas credenciais. **Circuncidado ao oitavo dia**. Era um verdadeiro israelita desde o nascimento (os ismaelitas, cujo

sangue judeu foi misturado com o egípcio, não eram circuncidados a não ser quando completavam 13 anos). Ele não era prosélito, mas **da linhagem de Israel**. Na verdade, pertencia a honorável **tribo de Benjamim**, que deu a Israel o seu primeiro rei. Em contraste com os judeus que falavam o grego (helenistas), ele vinha de uma família que retivera os costumes hebreus e falava o hebreu (ou aramaico). Além desses privilégios herdados, havia questões que envolviam escolha pessoal. No seu relacionamento com a Lei ele era **fariseu** – um "apaixonado adepto da mais estrita tradição religiosa entre os judeus" (Muller, pág. 110).

6. Quanto à justiça que há na lei. "Justiça" que consiste em obediência às ordens externas. **Irrepreensível**. Uma declaração notável quando se considera a minuciosa legislação farisaica.

7. Seja qual for o **lucro** (plural) que Paulo possa ter tido (os privilégios mencionados nos vs. 5,6), ele os considerava como perda (sing). Eles não tinham valor algum – eram até um impedimento – porque tinham de ser esquecidos.

8. Aqui o escritor expande o pensamento precedente e o protege da má interpretação. Ele diz que considera (o tempo presente indica que o versículo 7 não foi um ato isolado e impulsivo do passado) **todas as coisas** (não apenas as suas antigas razões de confiança) como **perda** em comparação com o valor extraordinário do "conhecimento experimental de Deus" (o pensamento chave dos vs. 8-11). Além de considerá-las como perda, foram na realidade rejeitadas. A E.R.C, considera *skybalon* como aquilo que é rejeitado pelo corpo, isto é, esterco. Lightfoot favorece uma derivação de *es kunas*, "aquilo que se joga aos cães", **refugo** (E.R.A.). A motivação sem precedentes dessa reviravolta foi **ganhar a Cristo**.

9. Paulo desprezava todas as aquisições pessoais para poder ser encontrado em Cristo. As cláusulas paralelas contrastam a justiça das obras, que se baseia na lei, com a justiça da fé, que é concedida por

Deus. Aqui está a mais concisa das declarações de Paulo sobre a justificação pela fé.

10. A apaixonada expressão dos mais profundos anseios de Paulo. **O conhecer** é experimentar o poder que flui da união com o Cristo ressurreto e penetrar na comunhão de **seus sofrimentos** (todas as dificuldades a serem enfrentadas por causa de Cristo; cons. Atos 9:16). Que estes são dois aspectos da mesma experiência está indicado pelo artigo singular no grego. **Conformando-me com ele** (part. presente) na sua morte define melhor a experiência como a morte contínua do eu.

11. Para de algum modo. Uma expressão de humildade, não de incerteza. **A ressurreição dentre** (*ek*, "fora de") **os mortos** é a ressurreição dos crentes, não uma ressurreição geral.

XII. A Reta da Chegada. 3:12-16.

Para não dar a impressão de que ele já tivesse chegado, Paulo indica cuidadosamente que ele ainda estava muito envolvido na corrida da vida. Essa advertência contra a má interpretação foi causada pela influência dos perfeccionistas complacentes que se propagava grandemente na igreja.

12. Aquilo que Paulo não tinha ainda **recebido** era a experiência do conhecimento final e completo do seu Senhor (vs. 8-11). **Perfeição** define melhor o seu alvo. A perfeição aqui seria o pleno conhecimento e a conformidade perfeita. O versículo 12b pode ser assim parafraseado, "mas eu prossigo esforçadamente para ver se de algum modo poderei **conquistar** e tomar a posse (*katalumbano* é usado nos papiros tratando-se de colonizadores tomando posse de terras) daquilo para o que **fui conquistado** (o mesmo verbo acima) **por Cristo Jesus** na estrada de Damasco". Deus tinha um propósito na conversão de Paulo, e Paulo desejava intensamente que esse propósito pudesse ser inteiramente realizado em sua experiência. Muitos comentadores consideram *eph'ho* como significando "porque", o que acentuaria então o *motivo* (não o alvo) do esforço de Paulo (cons. C.F.D. Moule, *Idiom Book*, pág. 132).

13. Os versículos 13, 14 alargam o pensamento de 3:12. O estado do "não ainda" da perfeição cristã destrói a complacência e exige uma busca esforçada. **Quanto a mim** pode implicar em um contraste com a auto-apreciação dos outros. A metáfora é sobre uma corrida. A expressão concisa, mas uma coisa, expressa "singeleza de propósito e concentração de esforços" (Michael, pág. 160).

Esquecendo-me das coisas que para trás ficam. As realizações do passado de sua carreira cristã, que poderiam provocar a auto-satisfação e uma redução no ritmo da marcha.

Avançando descreve pitorescamente o corredor que apela para todas as forças que ainda lhe restam e inclina-se na direção do alvo (assim, nossa reta de chegada).

14. O alvo (*skopos*, de *skopeo*, "olhar fixamente para"). Aquilo em que os olhos estiveram fixos. Distração seria fatal. (Alguns sugerem que a metáfora se refere a uma corrida de carros.) Se a perfeição final é o alvo do corredor (aquilo que evita que se desvie do seu curso), é também o seu **prêmio**. O prêmio pertence àqueles que correspondem de todo o coração à **soberana vocação de Deus** (afastando-se do ego na direção de novas alturas de realizações espirituais) **em Cristo Jesus**.

15. Seremos **perfeitos**. Seremos amadurecidos. Nas religiões pagãs indicava aqueles que estavam de posse dos mistérios opondo-se aos noviços. Não há aqui nenhuma indicação de "ironia reprovada" (de acordo com Lightfoot).

Tenhamos este sentimento. Tenhamos esta atitude básica de disposição, isto é, os sucessos do passado não devem remover a necessidade de lutas futuras. **Se porventura pensais doutro modo**, Paulo acrescenta a título de encorajamento. "Se vocês não se sentem suficientemente convencidos que este ponto de vista deve ser aplicado a todos os setores da vida, Deus há de revelar isto também".

16. Embora o significado preciso deste versículo resumido seja duvidoso, a idéia geral é bastante clara: "Não nos desviemos destes princípios gerais que nos conduziram em segurança até o presente

estágio da maturidade cristã". A condição para iluminação futura é andar de acordo com a presente luz.

XIII. Uma Comunidade Cristã. 3:17-21.

A presença daqueles cujo modo sensual de vida estava solapando a eficácia do Evangelho levou Paulo a exortar os filipenses a imitá-lo e a outros que também viviam como cidadãos do céu.

17. Deviam se juntar uns aos outros na imitação de Paulo e os outros que, depois de acurado exame (*skopeo*; veja v. 14), provassem estar vivendo no mesmo nível elevado. *Typos* (**modelo**) era originalmente o sinal deixado por um golpe, depois veio significar "padrão" ou "molde".

18. Estes aqui descritos não são os judaizantes (v. 2 e segs.), nem pagãos (isto teria provocado uma reação diferente do que o termo **chorando** expressa), mas libertinos antinominianos que de certo modo estavam ligados à igreja. Eles interpretavam mal a liberdade cristã, considerando-a liberdade de toda restrição moral. Eles **são** (não "vivem como") **inimigos da cruz**. Eles estavam em inimizade com tudo o que a cruz representa.

19. O destino deles é a perdição, a antítese da salvação. Seu **deus**, o objeto supremo de sua preocupação, era **o ventre**. A referência não foi feita apenas à glotonaria, mas a toda indulgência sensual. Sua suposta liberdade era realmente escravidão à vergonhosa concupiscência, e eles se sentiam dispostos a debater estes assuntos sórdidos e terrenos.

20. Em contraste com estes licenciosos e devassos, os cristãos amadurecidos viviam como uma colônia de cidadãos celestiais cuja habitação temporária era a terra. Enquanto *politeuma* (a única ocorrência no N.T.) pode indicar o padrão de vida seguido por um cidadão, aqui ele significa o estado ao qual o cidadão pertence (**pátria**). Os cidadãos romanos vivendo na colônia de Filipos logo perceberiam o que o apóstolo queria dizer. *Apekdekometha* traduzido para **aguardamos** (E.R.A.) e **esperamos** (E.R.C.) indica uma expectativa ansiosa.

Inscrições mostram que *soter*, **salvador**, era largamente usado no mundo greco-romano para designar reis e imperadores. Aqui ele amplia a metáfora precedente e reflete a atitude da igreja primitiva para com a volta de Cristo.

21. Quando Cristo aparecer, ele transformará (*metaskematizo*) **nosso corpo de humilhação**, o corpo que agora reveste nosso humilde estado de existência mortal. **Para ser igual** (*symmorfon*; em relação a *skêma* e *morfê*, cons. 2:6) **ao corpo da sua glória**, o corpo no qual Cristo está revestido em Seu estado glorificado. Esta transformação exige um ato de *Energia* gr. (**eficácia de poder**) só é usada por Paulo e quase sempre indica Deus em ação.

Filipenses 4

XIV. Conselho Apostólico. 4:1-9.

O apóstolo adverte duas mulheres a que se reconciliem, mostra que a oração é a cura para a ansiedade, e insiste em que haja um ambiente mais nobre para a vida e a mente.

1. Portanto. À vista de sua cidadania celeste e das gloriosas transformações envolvidas. A exortação, **permanecei, deste modo firmes**, tanto é uma conclusão ao capítulo 3 quanto uma introdução ao que se segue. Observe os seis termos de afeto neste único versículo. *Stefanos*, **coroa**, era uma grinalda conferida ao atleta vencedor. Era também usada com referência à grinalda colocada sobre a cabeça dos convidados em um banquete. Portanto significava triunfo e também festividade.

2. Evódia e Síntique eram duas mulheres de destaque na igreja de Filipo que tinham uma desavença. O rogo repetido indica a imparcialidade de Paulo. **Pensem concordemente no Senhor.** Harmonia de pensamento e disposição cultivada (cons. 2:2). **3.** Para ajudar a efetuar a reconciliação Paulo apela para *Syzygos*, o qual, de conformidade com o seu nome, era um **fiel companheiro**. *Syzygos* é melhor compreendido se aceito como nome próprio recebido por algum convertido no batismo. Se

é apenas um epíteto, as conjecturas sobre a quem se refere, vão desde Silas até a esposa de Paulo – Lídia? *Synethlesan*. **Se esforçaram comigo** (lutaram lado a lado) é uma metáfora extraída da arena (cons. 1:27). A menção de **Clemente** pode ser acrescentada para recordar uma determinada ocasião. A referência ao **livro da vida**, no qual estão anotados os nomes dos membros da comunidade celeste, dá a idéia de que Clemente e os outros deram suas vidas nessa ocasião.

4. *Kairete* era expressão comum de adeus. A adição de sempre indica que Paulo tinha em mente seu significado mais profundo, **alegrai-vos**. A repetição sugere que as condições em Filipos eram tais que faziam essa exortação parecer irracional. Os cristãos podem receber a ordem de se regozijarem, porque a base do seu regozijo não está nas circunstâncias mas **no Senhor**.

5. O termo mais ou menos evasivo, *epieikes*, **moderação**, (E.R.C., **equidade**), indica prontidão em dar ouvidos à razão, uma docilidade que não revida. O motivo para esta "doce moderação" é a iminente volta de Cristo. **Perto está o Senhor**. A palavra de alerta da igreja primitiva (cons. o aramaico equivalente, *maran atha*, em I Co. 16:22).

6. A hostilidade do paganismo (cons. 1:28) poderia produzir ansiedade. Esta devia ser dispersada pela oração. "Ter cuidado é uma virtude, mas fomentar os cuidados é pecado". (Muller, *op. cit.*, pág. 141). **Em tudo**. Qualquer coisa que cause ansiedade se não orarmos a respeito. **Com ações de graça**. Gratidão pelo que Deus já fez é o espírito próprio para se fazer novos pedidos.

7. **A paz de Deus** é a tranqüilidade de espírito que Deus aprova e que só Ele pode conceder. A frase, **que excede todo o entendimento**, costuma ser tomada como indicação da completa incapacidade da mente do homem de esquadriñar a paz de Deus. Mais provavelmente significa que a paz de Deus ultrapassa todo nosso cuidadoso planejamento e idéias inteligentes sobre como poderemos acabar com as nossas próprias ansiedades. **Guardará**. *Froureo*, "guardar", é um termo militar significando "montar guarda ou defender". Com uma metáfora

extraordinária Paulo aqui descreve a paz de Deus como uma sentinela montando guarda à cidadela da vida interior do homem mente, vontade e afetos.

8. Neste "parágrafo da saúde mental" (Simcox) Paulo apresenta uma lista de virtudes que poderiam muito bem ter saído da pena de um moralista grego. Duas das oito não aparecem em nenhum outro lugar do N.T., e de todas as cartas de Paulo uma só ocorre aqui.

Verdadeiro. Pertencente à natureza da realidade.

Respeitável. Digno de respeito, augusto.

Justo. De acordo com o mais elevado conceito do que é certo (Michael).

Puro. Não misturado com elementos que possam rebaixar a alma.

Amável. Aquilo que inspira amor.

De boa fama. Melhor do que esta tradução, mais ou menos fraca, é *aquilo que tem boa repercussão* (Michael).

Se algum louvor existe. Lightfoot parafraseia, "Seja qual for a avaliação existente em seu antigo conceito pagão de virtude" (pág. 162), para destacar a preocupação de Paulo em não omitir qualquer possível fonte de atração. Deviam se ocupar (*logizomai*) com estas virtudes da moralidade pagã.

9. Em aditamento deviam continuar praticando (**praticai**; o imperativo *prasseté* está no tempo presente) tudo aquilo que pertencia à ética e moral notadamente cristãs conforme aprenderam com a vida e doutrina do apóstolo. Não apenas a "paz de Deus" (v. 7) mas também o **Deus da paz** estaria com eles.

XV. Apreciação pelo Presente. 4:10-20.

Emprestando a expressão de Paulo, **agora, uma vez mais**, ele lhes agradece formalmente o presente. Embora não dependesse da oferta, e nem mesmo a procurasse, ele se alegra com tal sacrifício que agrada a Deus e beneficia quem recebeu.

10. Se Filipenses fosse realmente uma carta de agradecimentos, as palavras de apreciação deveriam ter vindo muito antes. O fato de aparecerem quase como um pós-escrito, empresta plausibilidade à conjectura de Michael que diz que Paulo já tinha feito seus agradecimentos e agora estava apenas esclarecendo algumas declarações, que evidentemente causaram ressentimentos (pág. xxi f; pág. 209 e segs.). *Anathalo*, "tornar a brotar novamente", descreve uma árvore cheia de brotos na primavera. Alguns, para fugir ao que parece ser uma branda reprimenda, entendem **renovastes** como indicando a recuperação de um período de terrível pobreza. A falta de **oportunidade** poderia então ser uma falta de meios. Entretanto, provavelmente significa que não havia ninguém disponível para a viagem.

11. Paulo rapidamente corrige qualquer falsa impressão de que ele esteja se queixando de necessidade. *Altates*. **Contente**. Melhor, *ter sustento próprio*. Termo favorito dos estóicos que imaginavam o homem possuidor de intrínseca capacidade de resistir a todas as pressões externas.

12. De tudo e em todas as circunstâncias (não importa quão desesperadoras as circunstâncias poderiam ser, ou quão grande a soma delas todas) Paulo já tinha **experiência** (um termo técnico nas religiões pagãs) no segredo de enfrentar a ambas, a falta de recursos e a abundância.

13. A profunda diferença entre Paulo e os estóicos está em que eles se consideravam *auto-suficientes*, enquanto a suficiência de Paulo estava em Outro – Aquele que o fortalecia.

14. Não obstante, quando os filipenses se uniram para ajudá-lo em suas dificuldades, fizeram algo nobre (*kalos*; *ho kalos* é o renomado conceito grego de "beleza").

15. No início do evangelho. Quando o Evangelho foi proclamado pela primeira vez na Macedônia. **Quando parti** provavelmente se refere à oferta feita por ocasião da partida (cons. Atos 17:14), e não posteriormente (cons. II Co. 11:9). **A dar e receber.** A primeira das

diversas alusões feitas a transações financeiras. Talvez fosse um gentil lembrete de que o pagamento em troca de bens espirituais não era de todo descabido (cons. I Co. 9:11).

16. Quase imediatamente após a partida dele (estando ainda em Tessalônica; cons. Atos 17), **não somente uma vez, mas duas** o ajudaram.

17. Novamente ele demonstra ansiedade em não deixar a impressão de que cobijava a ajuda financeira deles. O que realmente desejava era "os lucros que se acumulariam desse modo ao seu (deles) crédito divino" (Moffatt). Ou, menos tecnicamente, **o fruto** pode ser essa "maior capacidade de simpatia humana" (Scott em IB, XI, 126) que é o resultado inevitável da vida sacrificial.

18. *Apeko*. Possivelmente, "plenamente liquidado" (assim usado nos papiros, MM, pág. 57), ou "eu tenho tudo o que poderia desejar" – na realidade, ele continua, mais do que o necessário. *Osme euodias*, **aroma suave**, foi freqüentemente usado na LXX com referência às ofertas agradáveis a Deus (cons. Gn. 8:21).

19. Assim como *vocês* atenderam às *minhas* necessidades, **Deus... há de suprir. . . cada uma de vossas**. Um arranjo "toma-lá-dá-cá" que oferece pouco conforto aos cristãos "pão-duros".

Em glória. Tanto "de maneira gloriosa", quanto escatologicamente, "no glorioso século futuro".

Segundo a sua riqueza. Em escala proporcional a sua riqueza.

Em Cristo Jesus. Em união com Aquele que é o mediador das bênçãos de Deus ao homem.

20. A nosso Deus e Pai. Melhor, *a Deus, que também é nosso Pai!* É o pensamento do cuidado paterno de Deus que dá origem à doxologia.

Para todo o sempre (E.R.C.). Literalmente, *pelos séculos dos séculos* (E.R.A.) – uma interminável sucessão de períodos indefinidos.

XVI. Saudações e Bênção. 4:21-25.

21. Provavelmente foi acrescentado de próprio punho por Paulo mesmo (cons. Gl. 6:11). **Santo** (s). Só aqui no N.T. a palavra *hagios*

aparece no singular (cinquenta e sete vezes no plural), e mesmo aqui está prefaciada por **todo** (s) (*cada santo*) – um forte lembrete que o Cristianismo é essencialmente um negócio comunitário. Aqueles a quem Paulo ordena que transmitam as saudações são provavelmente os anciãos da igreja, que leriam a carta em voz alta à congregação.

22. Os companheiros pessoais de Paulo (**irmãos**, v. 21) e toda a igreja (**todos os santos**) enviam suas saudações. **Os da casa de César.** Não (como se pensava antigamente) a família imperial, mas todos aqueles que estavam empregados a serviço do governo. Como estes não se limitavam aos habitantes de Roma, a expressão não defende uma origem romana para a epístola. Synge percebe um toque de humor: o eufemismo inglês usado em relação a um prisioneiro é "hóspede de sua majestade" (*Torch Series*, pág. 49).

23. A graça . . . seja com o vosso espírito. (Observe o singular). Mesmo na bênção, o tema central da harmonia reaparece.